

# Orquestra Jazz de Matosinhos & Ricardo Ribeiro

30 mar 2024  
22:00 Sala Suggia

**Pedro Guedes** direção musical  
**Ricardo Ribeiro** voz  
**João Paulo Esteves da Silva** piano e curadoria

## Alinhamento (ordem e programa sujeito a alterações)

### *Fado Chão*

(João Paulo Esteves da Silva; arr. Pedro Guedes)

### *Atraso*

(João Paulo Esteves da Silva; arr. Pedro Guedes)

### *Envoi*

(João Paulo Esteves da Silva; arr. Carlos Azevedo)

### *Um Espaço e duas laranjeiras*

(João Paulo Esteves da Silva/Nuno Moura;  
arr. João Pedro Brandão)

### *Deserta Liberdade*

(João Paulo Esteves da Silva/A. Ramos Rosa;  
arr. José Pedro Coelho)

### *As Mondadeiras*

(Zeca Torrão/Francisco Torrão; arr. Nuno Guedes de Campos)

### *Depois de ti*

(Ricardo Ribeiro/Tiago Torres da Silva; arr. Telmo Marques)

### *Canto Franciscano*

(Fado menor/J.C. Ary dos Santos;  
arr. João Paulo Esteves da Silva)

### *Tirai os Olhos de Mim*

(Alain Oulman/Gil Vicente; arr. Filipe Raposo)

Natural de Lisboa, **Ricardo Ribeiro** (1981) participa desde 2001 em festivais nacionais e internacionais de música. Em 2004 lançou o primeiro álbum, *Ricardo Ribeiro*, e participou no "Tributo a Amália Rodrigues". No ano seguinte integrou o espetáculo "Cabelo Branco é Saudade" e recebeu o prémio Revelação Masculina da Fundação Amália Rodrigues. Ao longo da sua carreira tem sido distinguido com diversos prémios.

Gravou com o alaudista/compositor libanês Rabih Abou-Khalil o álbum *Em Português* (2008), eleito "Top of the World Album" pela revista Songlines. Em 2013 grava composições deste trabalho com a Frankfurt Radio Big Band. Participou em discos de figuras

como Rui Veloso, Simone de Oliveira, Pedro Jóia, Rão Kyao, João Gil ou Carlos do Carmo.

Editou *Porta do Coração* (2010), *Largo da Memória* (2013), *Hoje é assim, amanhã não sei* (2016), todos bem recebidos e premiados por imprensa especializada. Cantou em países como França, Bélgica, Marrocos, Estados Unidos, Canadá, Áustria, Inglaterra, Rússia, Irão, Jordânia, México, França, Espanha e Finlândia.

O convite da Carta Branca (2017) do CCB deu origem ao espetáculo de Tributo a José Afonso. Em 2018, Ricardo Ribeiro e Rabih Abou-Khalil juntaram-se à missão portuguesa presente na Fil Guadalajara, apresentando "Toada de Portalegre" com a Orquestra de Jalisco, Jarrod Cagwin (percussão) e Jan Wierzba (direção).

A 26 de abril de 2019, Ricardo Ribeiro lançou *Respeitosa Mente*, com João Paulo Esteves da Silva e Jarrod Cagwin, um disco que entrou no 2.º lugar no top de vendas na semana de lançamento e que foi distinguido com o prémio de Melhor Trabalho de Música Popular (Sociedade Portuguesa de Autores). Encerrou o festival de Fado Santa Casa Alfama e recebeu o Prémio Tributo, atribuído pela Voz do Operário.

*Terra Que Vale o Céu*, editado em 2023, é o seu trabalho mais recente.

A música do pianista **João Paulo Esteves da Silva** é moldada pelos mundos do jazz, da canção, da música clássica e da música tradicional. A profundidade emotiva assume, para João Paulo, maior importância que o virtuosismo. Para o pianista, emoção não tem a ver com volume. As suas publicações vão de CD a solo a gravações com big bands. Também poeta e tradutor, traduziu Shakespeare e Molière para o teatro, tem publicado regularmente os seus livros de poesia e composto música em diálogo com outras artes, como fotografia e cinema.

Nasceu em Lisboa em 1961, filho de mãe pianista e de pai filósofo. Em 1979 participou no Festival de Jazz de Cascais com o grupo Quinto Crescente. Em 1984 completa o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional e parte para França, mantendo-se no exílio até 1992. Em 1993 grava o seu primeiro disco em nome próprio *Serra sem Fim*, para a editora Farol. Em 1996 conhece o produtor Todd Garfinkle, da editora M.A recordings, com quem inicia uma longa colaboração, documentada em seis discos, e que dura até 2001. Neste ano, instigado por Carlos Bica, grava um primeiro solo de piano, *Roda*, para a editora francesa L'Empreinte Digitale. Em 2003 começa a gravar para a editora Cleanfeed. O

seu disco *Scapegrace*, em duo com Dennis González, foi galardoado com o prémio Autores da SPA para o Melhor Disco 2009.

As suas últimas gravações incluem *Memórias de quem*, *White Works* (a partir de músicas de Carlos Bica), *Bela Senão Sem* (com a Orquestra Jazz de Matosinhos) e mais recentemente, *BrightBird* (em trio com o contrabaixista Mario Franco e o baterista Samuel Rohrer). Com este trio, publicou em 2023 o disco *The River*.

Ao longo dos anos são inúmeras as colaborações, em concertos e discos, com músicos nacionais e estrangeiros. De destacar particularmente os trabalhos com Ricardo Rocha, Carlos Bica, Cláudio Puntin, Samuel Rohrer, Jean-Luc Fillon, Peter Epstein, Ricardo Dias, Dennis González no campo da música instrumental; e também as parcerias com vozes como as de Vitorino, Sérgio Godinho, Filipa Pais, Ana Brandão, Maria Ana Bobone, Cristina Branco e Ricardo Ribeiro.

Tem vindo a trabalhar cada vez mais noutras áreas como a poesia (nove livros publicados e colaborações em revistas, de papel e online), o teatro, enquanto tradutor e músico (Beckett, Ibsen, Shakespeare, Strindberg, Brecht). Interessa-se por aproximações e diálogos entre a música e outras artes, tendo assinado trabalhos conjuntos com o fotógrafo José Luís Neto e composto, por exemplo, a banda sonora do filme “Nenhum Nome” de Gonçalo Waddington, ou mais recentemente a banda sonora do filme “O teu rosto será o último” de Luís Filipe Rocha.

Desde 2009 é professor da Escola Superior de Música de Lisboa na licenciatura em Jazz.

Oriundo de uma família com forte tradição musical, **Pedro Guedes** estudou piano com uma professora particular entre os 5 e os 9 anos de idade. Em meados dos anos 80, ingressou na recém-criada Escola de Jazz do Porto, onde foi aluno de Mário Laginha. Frequentou o Conservatório de Música do Porto com Vitali Dotsenko. Mudou-se para Nova Iorque, em 1992, sendo admitido na New School for Jazz and Contemporary Music, onde concluiu o curso em 1994. De regresso a Portugal, criou o Quinteto Pedro Guedes. Foi diretor musical (1995) da Walt Disney em Portugal e em 1997 fundou e dirigiu a Hérítage Big Band, orquestra que interpretava composições e arranjos originais de *standards* e que mais tarde daria origem à Orquestra Jazz de Matosinhos.

Ingressou na University of Southern California em Los Angeles, onde frequentou a pós-graduação em Scoring for Motion Picture and Television como bolseiro da Comissão Cultural Luso-Americana (comissão Fulbright) e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Concluiu a pós-graduação no ano seguinte com o prémio da USC (International Student Award) e o Prémio de Composição Harry Warren. Entre 1998 e 2001, foi programador do Festival de Jazz do Porto. Foi ainda coordenador e programador da área do jazz na Capital Europeia da Cultura — Porto 2001.

Em 1999 fundou a Orquestra Jazz de Matosinhos, da qual é atualmente diretor artístico, diretor musical, compositor, arranjador e pianista.

Após lecionar na Universidade Católica Portuguesa e no Departamento de Teatro da ESMAE, foi um dos fundadores da primeira Licenciatura em Jazz do país, também na ESMAE — Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo.

A **Orquestra Jazz de Matosinhos** tem por objetivo promover a criação, a investigação, a divulgação e a formação na área do jazz. Criada em 1997, conta com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos desde 1999. Cruza ambição internacional com responsabilidade local e investe de forma continuada no desenvolvimento de projetos artísticos diversificados e projetos formativos coerentes, e na edição discográfica de jazz português. Pioneira num território largamente inexplorado, a OJM cumpre o papel de Orquestra Nacional de Jazz. No 20.º aniversário recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Primeiro-Ministro e do Ministro da Cultura.

Apresenta repertórios de todas as variantes estéticas e épocas do jazz. Tem direção artística de Pedro Guedes e foi codirigida por Carlos Azevedo. Colaborou com Maria Schneider, Carla Bley, Lee Konitz, John Hollenbeck, Jim McNeely, Kurt Rosenwinkel, João Paulo Esteves da Silva, Carlos Bica, Ingrid Jensen, Bob Berg, Conrad Herwig, Mark Turner, Rich Perry, Steve Swallow, Gary Valente, Dieter Glawischmig, Stephan Ashbury, Chris Cheek, Ohad Talmor, Joshua Redman, Andy Sheppard, Dee Dee Bridgewater, Fred Hersch, Rebecca Martin, Peter Evans, Fay Claassen, Kiko Freitas, Gabi Guedes, Maria Rita, Maria João, Mayra Andrade, Manuela Azevedo, Sérgio Godinho, Manel Cruz, Mário Laginha, Rui Reininho, António Saiote, e com diversas formações. Em 2014 iniciou o ciclo Novos Talentos do Jazz, em que convida jovens músicos ibéricos a tocarem como solistas à frente da big band.

A OJM atua regularmente nas principais salas do país e tem feito digressões a cidades da Europa e dos Estados Unidos da América, incluindo Barcelona, Belgrado, Bruxelas, Marselha, Viena, Milão, Boston e Nova Iorque. Nesta última, realizou temporadas nos clubes Birdland, Jazz Standard, Jazz Gallery e Iridium, fez uma residência no Blue Note e foi a primeira formação portuguesa de jazz a participar num festival norte-americano — JVC Jazz Festival, Carnegie Hall, em 2007.

A discografia da OJM é o reflexo de algumas das suas colaborações mais sólidas. Editou em 2019 *Unsolvable Problems* (Improbable Records), com a música de Carlos Guedes. Em 2020, a OJM resgata a sua voz editorial com o CARA, lançando *Jazz in the Space Age* e reeditando *Bela Senão Sem* (2021). Seguem-se os lançamentos de *After Midnight* (2022) e, a 28 de Março de 2024, *Músicas Brasileiras, Músicos Portugueses* (lançado no Brasil com selo da Biscoito Fino).

Desde 2018, a orquestra tem a sua casa na Real Vinícola em Matosinhos, onde está instalado o Centro de Alto Rendimento Artístico (CARA) — que é não só a editora, mas também um espaço onde se promove o diálogo entre arte, ciência e tecnologia, acolhendo ainda as atividades do Programa Educativo da OJM.

**Madeiras** José Luís Rego, João Guimarães, Mário Santos, José Pedro Coelho, Rui Teixeira

**Trompetes** Luís Macedo, Ricardo Formoso, Hugo Silva, Javier Pereiro

**Trombones** Daniel Dias, Andreia Santos, Álvaro Pinto, Gonçalo Dias

**Secção Rítmica** João Paulo Esteves da Silva (piano), Filipe Louro (contrabaixo), Gonçalo Ribeiro (bateria)

Ler entrevista a João Paulo Esteves da Silva e Ricardo Ribeiro

